

1 **PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**
2 **SECRETARIA MUNICIPAL DA SAUDE**

3 **ATA 19/99 - CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

4 Aos sete dias do mês de outubro de 1999, reuniu-se ordinariamente, às 19 horas, no
5 auditório da SMS-2º andar, a plenária do CMS/POA para deliberar sobre a seguinte
6 pauta: **a) Leitura da ata nº 18/99 b) CLS 6 - Proposta de Transformar Hospital**
7 **Sanatório Partenon em Hospital Geral c) Relatos d) Proposta de Regimento da**
8 **Comissão de fiscalização; e) pauta para próxima plenária.** Estiveram presentes os
9 seguintes **Conselheiros:** Humberto José Scorza, Roberto Heinzelmann, Zenaide Ribeiro,
10 Giovana Roehe Monteiro, Ricardo Rühling, Luigia Dalla Rosa, Ione Teresinha Nichele,
11 Cecília Nunes Pedroso, Deoclides F. de Almeida, João Valdir Corrêa, Maria Alice P. G.
12 Calvete, Luciane S. Paim, Teresinha de Jesus Marquez, Juracy Castro Correia, Sylvia
13 Fonseca, Lâmia Abouzahr, Paulo Renato Viaro, Luiza Maria Ribeiro, Onofre da Silveira
14 Felício, Cleci Xavier, Ana Lúcia Valente, Maria Josefina Crespo Tânia Merck (falta
15 justificada), Célia Ruthes, Liberaci Brum da Rosa, Avelino Ramos Rodrigues, Maria da
16 Graça Alexandre, Mauro Fernando Schmidt (falta justificada), Rosângela da Luz Matos
17 (falta justificada), Roger dos Santo Rosa, Irineu K. Grinberg, Rosa C. M. Harzheim, Lúcio
18 Borges Barcelos representado por Maria da Glória. **Não Conselheiros: Faculdade de**
19 **Medicina/UFRGS** - Maria Beatriz Couto Chucker; Barbara Ligocki Zen; Ricardo Roberto
20 Matter; André S. Schuir; Charles André Carvalho; Samanta Sassi Meneguzz; Nina R.
21 Stein; Julio Cesar S. de Oliveira; Vicente Gregório Restelli, **Faculdade de Enfermagem**
22 **da PUC** - Naira Barbieri; Carolina Santana Martins; Renata Reis Alves Keylla R. Casan;
23 Michelle Antoniello; Luciana C. Reis; Maria Isabel de Oliveira - Hospital Presidente
24 Vargas; Tibiriça Rodrigues - Sind. Hospitais Huguette Chineepe - Comissão Saúde
25 Mental/CMS; Erno Harzheim - Médico Residente/GHC **CLS 6:** Marile P. da Costa;
26 Feliciano de Oliveira, Eva Geneci, Ernesto W. Pereira e Valdemar S. Marques e
27 Dominique. **SES:** Celso do Anjos; Ricardo B. Ceccin; Clécio Homrich da Silva e João W.
28 Falk - UFRGS/FAMED **SMS:** Cristina Kley - PAM Santa Marta;; Vânia R. Sampaio e Maria
29 Rodrigues Neto - U.S. São José; Luciane D. da Silva Massing - PSF Wenceslau Fontoura;
30 Teresinha Maraskin - GD II; Marco Antônio Macerata e Hilda Rosane Becker - GD 5; -
31 GD5; Norah Helena Moschetti - U.S. Nova Brasília; Denise Girardi - U.S. Vila Ipiranga;
32 Helena H. de Oliveira - GD 6;; Regina Lender - U.S. Santa Rosa; Márcia Bertuol - U.S.
33 Nova Santa Rosa; Rosana Jaegs - U.S. Chácara da Fumaça; Célia Medeiros - U.S. Nova
34 Brasília, **Secretaria Executiva - CMS:** Silvia Martins e Jane Pilar . **Leitura da ata nº**
35 **18/99:** Conselheira Ione e Sr^a. Silvia fazem a leitura. Houve correções, na linha 72
36 acrescentar, a Comissão de Saúde Mental é de parecer favorável a implantação e
37 execução dos projetos e etapas previstas do cronograma de ações do programa. Linha
38 116, correção na fala do Conselheiro Ricardo, devendo ficar “as famílias desestruturadas
39 irão receber pacientes depois da alta”. Linha 119, Conselheira Maria Alice, pede correção
40 em “atende área de atuação” por “atende usuários” dos distritos 02 e 07 e a equipe está
41 vinculada a gerência distrital há um mês. Após as correções acima a ata nº 18, foi
42 aprovada com 15 votos a favor e 06 abstenções. **Mudança de Pauta:** Sra. Silvia lê o
43 ofício 34/99 PSF/ASSEPLA, onde a Coordenadora pede uma outra data para que o tema
44 PSF seja pauta desse Conselho. **Documento CLS 6:** Coordenador Humberto situa os
45 presentes, fazendo um histórico da demanda trazida pelo CLS 6 em transformar o
46 Hospital Sanatório Partenon em Hospital Geral. A seguir Sr. Valdir do Conselho Popular
47 do Partenon, faz a leitura do documento elaborado pelo CLS 6 (em anexo). Sr. Celso dos
48 Anjos, representante da direção da Secretaria Estadual de Saúde -SES, fala que a
49 discussão apresentada está em estudo pelo atual gestor e a mudança de curso não
50 significa desconsiderar a demanda do CLS 6, mas que é impossível ignorar a demanda
51 reprimida em tuberculose e AIDS em internação. Existem várias doenças que necessitam
52 de isolamento e hoje faltam leitos. O Hospital Sanatório Partenon - HSP é referência em
53 doenças infecto-contagiosas para o Estado. Hoje são 95 leitos também para HIV. A
54 proposta do estudo que está sendo realizado é transformá-lo num pequeno “Emílio

55 Ribas”, com albergagem, serviço de verificação de óbitos e referência em meios
56 diagnósticos. Acredita que a transferência para o HSP dos recursos humanos
57 especializados em HIV proporcionará a necessária integração e racionalização dos
58 recursos disponíveis. Dr. Ricardo Ceccin, Diretor da Escola de Saúde Pública
59 complementa que é fundamental considerar a distribuição dos serviços na cidade e qual o
60 tipo de hospital necessário para a região. As residências e formação são elementos a
61 serem considerados mas há outros. Sr^a. Maria da Glória - ASSEPLA/SMS coloca que o
62 gestor municipal está participando das discussões no CLS 6. A proposta em estudo é de
63 municipalização por etapas. Sr^a. Helena, representante da Gerência Distrital 6 justifica a
64 ausência da gerente e reafirma as posições expostas acima. Dr. Clécio, Diretor do Centro
65 de Saúde Murialdo, informa que o PAC está sendo redimensionado e concorda que na
66 região tem déficit de atenção à urgência e emergência. Salaria que a proposta discutida
67 é de co-gestão com o município. A seguir os demais presentes se manifestam.
68 Conselheiro Deoclides, destaca que o Movimento Comunitário da região traz uma luta
69 histórica para ter um Hospital Geral reafirmando a importância de ter um atendimento de
70 urgência e emergência, porque o Hospital São Lucas está deixando a desejar o
71 atendimento pelo SUS. A comunidade tem reclamado que são “mandados” de volta pelo
72 guarda, sem uma avaliação por um profissional de saúde. A proposta do CLS 6
73 contempla a comunidade e os profissionais e reclama da falta de medicamentos no PAC.
74 Sr. Feliciano, informa que o trabalho comunitário não é remunerado, é militância da
75 comunidade e questiona qual razão da mudança de intenção da SES. Considera que a
76 vida é mais importante que os valores monetários, que é importante investir na saúde e
77 pede atenção nas decisões das comunidades. Ressalta que o Hospital São Lucas não dá
78 conta da demanda. Professor Falk, resgata a história de construção do CLS 6, que desde
79 1986 defende a proposta de transformar o HSP em Hospital Geral. A reforma feita no
80 hospital foi com recursos federais para Hospital Geral; e que com o advento da AIDS
81 aumentou a incidência de tuberculose. Informa que a Comissão Técnica instalada desde
82 o início do ano tem trabalhado ouvindo todas as instâncias e a proposta desta comissão é
83 que mantenha alas ou enfermarias para tuberculose, AIDS, Hanseníase e outras
84 doenças, mas que seja reservado um número de leitos necessários a um Hospital Geral e
85 a conclusão da reforma que possibilitará a ampliação da área física. Considera que a
86 definição deve ser política e técnica e propõe que o projeto seja abrangente, executado
87 em etapas e o Hospital Geral implantado em longo prazo. Sr. Dominique reclama da
88 ausência dos titulares da SMS e SES e considera lamentável esta demanda ainda não ter
89 sido implantada. Sr^a. Eva Geneci critica a postura do Hospital São Lucas, pois hoje quem
90 faz a triagem é o segurança orientando a que serviço o usuário deve se dirigir e concorda
91 com as demais colocações. Sr^a. Helena informa que a minuta de convênio de co-gestão
92 foi encaminhado para a área jurídica da SMS para análise e propõe uma pauta específica
93 para discussão dos casos do Hospital São Lucas, com a presença da Gerência de
94 Regulação de Serviços de Saúde do Município. Conselheiro Avelino informa que trabalha
95 no Centro de Saúde Bom Jesus e recebe diariamente pessoas com “panfletos” entregues
96 no Hospital São Lucas com o endereço do seu serviço. Quanto ao HSP acredita que esta
97 nova gestão está comprometida e sensível as demandas populares. Sr. Valdir diz que na
98 gestão anterior não houve avanço na proposta e quanto ao Hospital São Lucas é
99 necessário discuti-lo porque este recebeu e recebe recursos do SUS. Considera que deve
100 ser discutida a descentralização da assistência, porque Porto Alegre não vai conseguir
101 atender as demandas de todo Estado em tuberculose e Saúde Mental. Professor Falk
102 ressalta que a maior carência é por hospitais gerais, superior a necessidade assistencial
103 da população. Relembrando que esta proposição foi deliberada na pré-conferência
104 regional, Conferência Municipal, Conferência Estadual e nos respectivos conselhos.
105 Conselheiro Onofre se solidariza com a demanda do CLS 6 e destaca que a postura do
106 Hospital São Lucas com os moradores da Lomba, é a mesma usada para a população do
107 Partenon. Senhor Deoclides informa que o projeto de ampliação qualificaria o hospital,
108 mas faltaram recursos para continuar a reforma. Acredita que a área física existente

109 comporta estes investimentos e que o atendimento de urgência e emergência na região
110 precisa de atenção. Sr. Celso reitera que a proposta de realização de estudo não significa
111 desrespeitar a decisão da comunidade. Salienta que o gestor tem claro quais são as
112 necessidades, mas não pode atender cada uma. Hoje é fundamental que os leitos para
113 doenças infecto-contagiosas sejam ampliados. Cita o programa de incentivo ao combate
114 às carências nutricionais que foi qualificado, não ficando na mera distribuição de leite.
115 Destaca que para o Hospital Itapuã está sendo pensado um projeto de desenvolvimento
116 que potencialize os recursos existentes. Finaliza dizendo que a SES não está impondo e
117 sim propondo uma discussão. Coordenador Humberto fala que as deliberações dos
118 Conselhos e Conferências não eram levadas em conta por gestões anteriores. Considera
119 importante o CLS 6 se organizar com o Movimento Popular do Partenon para reivindicar e
120 também que o avanço da ciência contribui para que os preconceitos com algumas
121 doenças sejam minimizados. Hoje a tuberculose é diagnosticada em Unidade de Saúde
122 Básica através do escarro, não havendo necessidade de hospital específico. Destaca que
123 as condições de miserabilidade deixam a população mais suscetível a doenças que
124 tinham sido erradicadas. Acredita que o projeto da Municipalização Solidária, com a
125 transferência de recursos de forma regular e sistemática, irá qualificar a atenção da saúde
126 nos municípios. Propõe que o Hospital São Lucas seja chamado pelo Conselho Municipal
127 de Saúde, cuja data será acertada, e a continuidade do diálogo entre SES, SMS e CLS 6
128 para tratar e compatibilizar a proposta com retorno a este Conselho em 02/12. As
129 propostas foram aprovadas por unanimidade. **Relatos: PEC 169:** Coordenador Humberto
130 informa que a manifestação ocorrida em Brasília nos dias 21 e 22/09, contou com
131 aproximadamente 5 mil pessoas de todo o país, pela aprovação PEC 169. O Movimento
132 SOS-SUS/RS conseguiu custear as despesas com locação de ônibus. Destaca que o
133 Conselheiro Deoclides que estava na caravana sentiu-se mal ainda aqui no Estado e teve
134 que retornar. Considera que o movimento teve repercussão, podendo a PEC entrar na
135 pauta de votação em seguida. **Comissão de Saúde mental:** Sra Huguette informa que
136 está previsto a ampliação do atendimento em saúde mental e dia 07/11 haverá reunião
137 com a ASSEPLA. Reclama da falta de medicamentos, e convida para o Encontro
138 Estadual de Saúde Mental - Construindo a Rede de Atenção Integral à Saúde Mental, dia
139 19/10 na Usina do Gasômetro - público alvo: gestores de saúde, coordenadorias
140 regionais, trabalhadores, usuários e familiares **CLS 5:** Conselheira Ione faz a leitura do
141 documento elaborado pelo movimento comunitário da região noroeste, em defesa da
142 manutenção do Dr. Nilson Maestri e sua equipe na direção do C.S. IAPI. Informa que
143 houve reunião 3ª feira e foi encaminhado que seria entregue o documento ao Secretário
144 Municipal, ao Conselho do Orçamento Participativo e também estão pleiteando uma
145 audiência com o Prefeito para levar o fato ao seu conhecimento. **Proposta de Regimento**
146 **da Comissão de Fiscalização:** A Assistente Social Leticia faz a leitura da proposta.
147 Conselheiros Humberto, Deoclides e Ricardo destacam a importância de ter um
148 instrumento que possibilite uma intervenção do Controle Social nos serviços. Ressaltam a
149 autoridade do Conselho em coibir cobranças indevidas pelo SUS. Assistente Social
150 Leticia fala que a proposta inicial de composição da Comissão era pelos usuários: CLS 1,
151 2 e 4; trabalhadores: SERGS e SIMERS e Gestor: SMS, mas na reunião passada outras
152 entidades colocaram-se a disposição para comporem a comissão. São elas: CLS 3, 6, 7 e
153 SIMPA. É proposto que o grupo interessado seja chamado pela Assistente Social Leticia
154 com data e local a ser definido. A seguir o parecer 06/99 da SETEC (em anexo) é lido e
155 em seguida a proposta de regimento é colocada em votação e aprovada por
156 unanimidade. **Pauta para próxima plenária:** Proposta de convênios da SMS-HPS e
157 Hospital Parque Belém e SMS e Hospital Vila Nova. Nada mais tendo a tratar a reunião
158 foi encerrada às 22horas e 20 min, do qual foi lavrada a presente ata que após aprovada
159 será devidamente assinada.

160

161 Humberto José Scorza
162 Coordenador do CMS

Jane Pilar/Maria Elaine Facioni
Secretaria Executiva